

A morte e seus incompreensíveis mistérios



Quando essa palavra é lida ou escutada muitos sentem certo temor. Por que o assunto incomoda tanto? Por ser tão incompreensível e inevitável? Porque nos apegamos a tudo? Porque não gostamos de perder? Muitos preferem não falar sobre isso a buscar contemplar ou aceitar suas verdadeiras implicações. Mas é uma reação compreensível, já que

não temos a compreensão do que acontece após a morte e como devemos reagir e aceitar a perda de entes queridos que se foram. Mas se pararmos para pensar vivemos tão mal, tão apressados e tão sem tempo, desvalorizamos ou descuidamos tanto de coisas importantes, que só quando perdemos alguém descobrimos o valor que tal pessoa tem e nas várias coisas que poderíamos ter feito nos últimos dias. É triste, mas notório, que às vezes as pessoas precisam morrer para sabermos a importância que elas tinham. Isso acontece até mesmo com um desportista ou um cantor que falece.

O problema é que quando as pessoas morrem já não há mais o que dizer, porque o perdão ou a palavra de carinho já não podem mais serem concedidos. O mistério da morte é parte do enigma da alma e da vida em si. Embora a morte represente a elevação da alma para um nível superior, os que ficam vivem uma experiência dolorosa demais. Embora seja muito difícil, e assim como numa lição de vida, deveríamos ver a morte não como algo negativo, mas como uma oportunidade de crescimento.

Quando o que amamos vai embora é preciso tomar consciência que esse é um processo biológico irreversível e

a imensa dor que sentimos está relacionada à nossa incapacidade de manter aquela pessoa presente. Se choramos tanto nem sempre é pela pessoa em si, pois esta vai para um plano que acreditamos ser muito mais pleno, mas sim pela dor que sentiremos pela falta dela. O que pode consolar com o passar do tempo é a consciência de que a morte representa um momento de descanso e que o outro estará em uma situação bem melhor que a nossa. Mas vai dizer isso, durante uma missa de sétimo dia, aos pais de quem perdeu um filho pequeno de uma maneira trágica? Como aceitar?

Como canta nosso querido Padre Fábio de Melo, “a saudade eterniza a presença de quem se foi. Com o tempo esta dor se aquieta, se transforma em silêncio que espera pelos braços da vida um dia reencontrar. Abra a porta do quarto e a janela, que o possível da vida te espera, vem depressa que a vida precisa continuar. O futuro ainda está do outro lado e o presente é o presente que o tempo quer te entregar”. Olhe diferente para a saudade que você sente.

Sempre me lembro de algo que li e mexe comigo até hoje. São histórias de pessoas que tiveram a chance de ter um último contato em vida com a pessoa que amavam, mas estavam apressadas demais, nervosas ou saíram brigadas e impacientes horas antes de perder esse alguém. Estamos sempre ocupados e sem tempo para ouvir o outro que precisa de um carinho e uma atenção. Temos sempre algo mais importante para fazer do que ouvir alguém que sente um imenso carinho por nós e precisa de um pouco de atenção.

Se você soubesse que num certo momento seria a última oportunidade de ver ou conversar com alguém, você faria diferente? Você teria a mesma pressa? Você olharia diferente para aquela pessoa? Com esse pensamento sempre creio que deveríamos sempre fazer diferente. Estas crônicas que escrevo não são para dar conselhos, mas sim

para provocar e despertar, mas se pudesse dar um neste momento eu diria para não esperar as pessoas morrerem ou irem embora. Não conhecemos a vida e não sabemos o que virá amanhã, por isso temos que viver como se hoje fosse o último dia de nossa história. Deveríamos viver como se tivéssemos uma última oportunidade de amar e falar sobre nossos sentimentos.

Imagine que você ficou sabendo que terá poucas horas de vida? O encontro à noite não acontecerá, nem a continuidade de uma seção médica, um processo no trabalho, o pouco que falta para cumprir uma meta, o jogo de futebol no final de semana, a casa que precisa ser arrumada, o filme que não deu tempo de assistir, o telefonema que você ficou enrolando para fazer para aquela pessoa que precisava tanto de sua palavra, o fogão e a TV que estão para chegar, as roupas no varal, os e-mails a responder, a pessoa para a qual você estava para se declarar, o salário a receber, o abraço não dado... nada disso existirá mais.

É duro dizer assim, mas em alguns momentos a morte te obriga a sair no melhor da festa sem se despedir de ninguém, sem ter tentado conquistar ou reatar com aquela pessoa que você tanto ama, sem o último beijo nos filhos, sem usar aquela roupa bonita guardada no armário para uma ocasião especial ou sem ouvir aquela música preferida que te faz tão bem. Os seus entes queridos terão que arrumar suas tralhas, mexer em suas gavetas e apagar as trilhas que você deixou durante toda uma vida. Por isso como diz o cantor: “Vamos viver tudo que há pra viver, vamos nos permitir”. Não se apegue a coisas pequenas e inúteis da vida. Valorize quem você realmente ama e perdoe sempre.

Faby Rodrigues (Editor)
emfocomidia@emfocomidia.com.br